

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE ETENE

INFORME RURAL ETENE

PRODUÇÃO E VENDA DE PRODUTOS DA AQUICULTURA NO NORDESTE

Ano 4 – 2010 – Nº 11

**Banco do
Nordeste**



O nosso negócio é o desenvolvimento

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE

Superintendente

José Narciso Sobrinho

Ambiente de Estudos, Pesquisas e Avaliação – AEPA

Gerente: Jânia Maria Pinho Souza

Célula de Estudos Rurais e Agroindustriais – COERG

Gerente: Wendell Márcio Araújo Carneiro

Informe Rural ETENE

Coordenador: Wendell Márcio Araújo Carneiro

Informe Rural: Produção e Venda de Produtos da
Aquicultura

Autores: Maria de Fatima Vidal

Revisão Vernacular: Hermano José Pinho

INTRODUÇÃO

Este Informe é parte do estudo realizado pelo ETENE, de comparação¹ entre o último censo (2006) e o censo de (1995-1996).

Neste trabalho serão destacadas a produção e venda dos produtos da aquicultura em 2006. Não foi possível fazer comparação entre os dois censos devido à falta de correspondência existente entre eles. O censo de 1995/96 fornece dados somente relativos a peixes. Além disso, os dados de aquicultura (produção) e pesca de peixe não foram separados. O censo de 2006 informa a produção de peixe e camarão separadamente, porém não fornece dados de pesca de peixe. Existe no último censo valores de pescados capturados, mas os dados incluem peixe e camarão, não sendo possível apurar somente os dados sobre peixes para comparar com o de 1995/96. Também não é possível considerar todos os valores relativos a pescados capturados como sendo peixe, pois, de acordo com a Estatística da Pesca 2006, elaborado pelo IBAMA (2008), a pesca continental de crustáceos (camarão) em alguns estados nordestinos é bastante representativa.

A aquicultura tem apresentado um crescimento extraordinário em todo o mundo nos últimos anos. Com o declínio da pesca marinha e continental e a divulgação dos benefícios do pescado como alimento saudável, a aquicultura deixa de ser uma atividade artesanal e ganha oportunidade de mercado. No Brasil, o potencial de produção aquícola é maior do que aquele que se tem explorado. Tendo em vista a importância sócio-econômica da aquicultura para o Nordeste, se faz necessário o conhecimento da situação geral da atividade na Região para que se possa formular políticas adequadas para o setor.

PRODUÇÃO E VENDA DE PRODUTOS DA AQUICULTURA

No Brasil, um grande número de estabelecimentos de outros grupos de atividade econômica declarou no censo de 2006 produzir peixe. Do total dos estabelecimentos que produzem peixe, 37,7% são do grupo pecuária e criação de outros animais e 33,8% tinham como principal atividade a produção de lavoura temporária. O grupo da aquicultura representou 17,4% dos estabelecimentos. Porém, concentrava 82,9% do volume e 85,0% do valor da produção brasileira de peixes. Com relação à criação de camarão, o grupo aquicultura representavam 56,7% dos estabelecimentos. No entanto, eram responsáveis por 97,0% do volume e 97,3% do valor de produção nacional.

No Nordeste, os produtores são mais especializados, 48,9% dos estabelecimentos que produzem peixe têm a aquicultura como principal atividade. Um número considerável de estabelecimentos cuja atividade principal era pecuária e criação de outros animais também produzia peixes, 26,8% do total. No entanto, a participação desses estabelecimentos na produção e valor é muito pequena, 4,9% e 4,7%, respectivamente (Tabela 1). Com relação à criação de

¹ A primeira versão deste trabalho foi contratada junto à Associação Científica de Estudos Agrários (ACEG) e elaborada pelo professor Raimundo Eduardo Silveira Fontenele, com a colaboração de Beatriz Nascimento Ko Fontenele. O presente Informe está baseado em seção 3.19 – *Produção e Venda de produtos da Aquicultura*, constante do estudo da ACEG.

camarão, 85,9% dos estabelecimentos têm como principal atividade a aquicultura. Estes estabelecimentos são responsáveis por 97,3% do volume e 97,5% do valor de produção de camarão no Nordeste (Tabela 2). Importante observar a pequena participação da pesca na produção nordestina de peixe e camarão, 0,04% e 0%, respectivamente.

Tabela 1 – Produção Nordestina de Peixes segundo os Grupos de Atividades Econômica

Grupos de atividade econômica	Produção de peixes		
	Estabelecimentos	Quantidade (kg)	Valor (R\$)
Lavoura temporária	659	570.127	1.975.845
Horticultura e floricultura	146	60.245	215.520
Lavoura permanente	598	474.094	1.609.621
Sementes, mudas e outras formas de propagação vegetal	4	19.018	66.074
Pecuária e criação de outros animais	1.676	1.415.150	4.854.337
Produção florestal - florestas plantadas	32	11.941	34.230
Produção florestal - florestas nativas	65	13.279	57.092
Pesca	19	12.745	39.790
Aquicultura	3.057	25.861.843	94.223.683
TOTAL	6.256	28.438.442	103.076.192

Grupos de atividade econômica	Distribuição Percentual		
	Estabelecimentos	Quantidade (kg)	Valor (R\$)
Lavoura temporária	10,53	2,00	1,92
Horticultura e floricultura	2,33	0,21	0,21
Lavoura permanente	9,56	1,67	1,56
Sementes, mudas e outras formas de propagação vegetal	0,06	0,07	0,06
Pecuária e criação de outros animais	26,79	4,98	4,71
Produção florestal - florestas plantadas	0,51	0,04	0,03
Produção florestal - florestas nativas	1,04	0,05	0,06
Pesca	0,30	0,04	0,04
Aquicultura	48,87	90,94	91,41
TOTAL	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário (2006).

Tabela 2 – Produção Nordestina de Camarão segundo os Grupos de Atividades Econômica

Grupos de atividade econômica	Produção de camarão		
	Estabelecimentos	Quantidade (kg)	Valor (R\$)
Lavoura temporária	24	22.531	97.144
Horticultura e floricultura	4	330	1.342
Lavoura permanente	19	4.955	25.583
Sementes, mudas e outras formas de propagação vegetal	-	-	-
Pecuária e criação de outros animais	68	1.538.907	9.542.114
Produção florestal - florestas plantadas	1	-	-
Produção florestal - florestas nativas	4	1.150	7.410
Pesca	3	600	4.130
Aquicultura	751	57.633.568	374.055.617
Total	874	59.202.041	383.733.340

Grupos de atividade econômica	Distribuição Percentual		
	Estabelecimentos	Quantidade (kg)	Valor (R\$)
Lavoura temporária	2,75	0,04	0,03
Horticultura e floricultura	0,46	0,00	0,00
Lavoura permanente	2,17	0,01	0,01
Sementes, mudas e outras formas de propagação vegetal	-	-	-
Pecuária e criação de outros animais	7,78	2,60	2,49
Produção florestal - florestas plantadas	0,11	-	-
Produção florestal - florestas nativas	0,46	0,00	0,00
Pesca	0,34	0,00	0,00
Aquicultura	85,93	97,35	97,48
Total	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário (2006).

A participação nordestina na produção de camarão é bem mais expressiva que na produção e venda de peixes, em comparação ao País (Tabela 3). Este fato está relacionado ao crescimento acelerado da carcinicultura no Nordeste a partir da década de 1990, com a introdução da espécie exótica *L. vannamei*, marco inaugural do cultivo comercial em larga escala na Região. A atividade atingiu ápice no Nordeste em 2003 e no ano de 2006 era responsável por 96,6% da produção brasileira de camarões e 97,2% da quantidade vendida.

Tabela 3 – Percentual da Produção Nordestina de Peixe e Camarão em Relação ao Brasil

Tipo de pescado	Produção			Venda		
	Estabelecimentos	Quantidade	Valor	Estabelecimentos	Quantidade	Valor
Camarão	31,7	96,6	97,3	38,4	97,2	97,8
Peixe	11,0	26,3	25,3	21,7	28,8	25,3

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário (2006).

O Rio Grande do Norte concentrava 35,1% dos estabelecimentos, 53,1% da produção e 49,5% do valor de produção de camarão, em 2006. O Ceará foi o segundo maior produtor com 18,8% dos estabelecimentos, 30,6% do volume e 32,3% do valor de produção. A Bahia ocupava o terceiro lugar com 13,5% e 7,8% dos estabelecimentos e quantidade produzida, respectivamente. Os demais estados, em relação à produção e à venda de camarões, não apresentaram participação significativa. Foi constatada pequena diferença entre quantidade produzida e comercializada (Tabela 4).

Importante observar a grande importância que a carcinicultura tinha para os estados do Rio Grande do Norte e Ceará, cuja quantidade produzida e valor da produção é muito superior à de peixes. Esta atividade era responsável por 96,1% da produção (31.447 ton de um total de 32.714,9 ton) e 98,0% do valor (R\$ 190.112.995 do total de R\$ 196.957.985) da aquicultura no Rio Grande do Norte (Tabela 4). No Estado do Ceará, a situação era semelhante, a criação de camarão era responsável por 70,5% do volume de produção aquícola do Estado e 83,7% do valor da produção.

TABELA 4 - Produção e Venda de Camarões no Ano – 2006

Brasil, Nordeste e Estados	Camarões					
	Produção			Venda		
	Estabelecimentos	Quantidade (kg)	Valor (R\$)	Estabelecimentos	Quantidade (kg)	Valor (R\$)
Brasil	2 755	61 278 857	394 366 985	2 016	60 289 290	387 307 561
Nordeste	874	59 202 541	383 735 590	775	58 603 132	378 725 649
Maranhão	73	163 252	2 234 024	54	122 088	1 106 862
Piauí	19	1 519 758	11 342 635	17	1 354 817	10 220 065
Ceará	164	18 094 405	123 947 718	154	17 922 466	122 892 928
Rio Grande do Norte	307	31 447 411	190 112 995	300	31 370 051	189 677 334
Paraíba	59	1 392 248	8 062 474	54	1 387 861	7 995 476
Pernambuco	62	571 215	3 343 486	53	554 430	2 971 501
Alagoas	17	890 016	3 719 593	14	873 470	3 672 327
Sergipe	55	527 728	4 415 209	45	505 488	4 261 666
Bahia	118	4 596 508	36 557 456	84	4 512 461	35 927 490
Distribuição percentual dos estados em relação ao Nordeste						
Nordeste e Estados	Produção			Venda		
	Estabelecimentos	Quantidade	Valor	Estabelecimentos	Quantidade	Valor
Nordeste	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Maranhão	8,35	0,28	0,58	6,97	0,21	0,29
Piauí	2,17	2,57	2,96	2,19	2,31	2,70
Ceará	18,76	30,56	32,30	19,87	30,58	32,45
Rio Grande do Norte	35,13	53,12	49,54	38,71	53,53	50,08
Paraíba	6,75	2,35	2,10	6,97	2,37	2,11
Pernambuco	7,09	0,96	0,87	6,84	0,95	0,78
Alagoas	1,95	1,50	0,97	1,81	1,49	0,97
Sergipe	6,29	0,89	1,15	5,81	0,86	1,13
Bahia	13,50	7,76	9,53	10,84	7,70	9,49

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário (2006).

Já em relação ao comércio de peixe, nota-se que a participação nordestina cai significativamente. Em 2006, o Nordeste foi responsável por 26,3% da produção nacional e 28,8% da quantidade comercializada (Tabela 3).

Ceará, Maranhão e Bahia eram os maiores produtores de peixes do Nordeste em 2006. Embora o Maranhão concentrasse o maior número de estabelecimentos, (1799), o que representava 28,7% do total da Região, o Ceará era o maior produtor; detinha 26,6% da produção e 23,6% da quantidade comercializada (Tabela 5). Estes dados mostram que os estabelecimentos cearenses produtores de peixe são mais especializados. O Ceará possui o maior número de unidades de piscicultura construídas e mantidas pelo DNOCS no Nordeste. Além disso, tem uma boa infraestrutura hídrica com grande número de açudes. Já o Maranhão possui potencial natural para criação de peixes devido sua riqueza em recursos hídricos. Essa característica favorece tanto o número de estabelecimentos quanto a produção de peixes. Nesse Estado, o sistema de cultivo predominante é o extensivo sem controle dos parâmetros ambientais utilizando apenas alimento natural.

Bahia e Alagoas também apresentaram significativa participação na produção e venda de peixes na Região em 2006. O primeiro estado produzia 15,3% e vendia 17,5%, enquanto Alagoas produzia 8,5% e vendia 10,9%.

Entre os estabelecimentos nordestinos que produziam pescados em 2006, 29,0% criavam tilápia, sendo que a Bahia era o maior produtor desse pescado e 22,7% tambaquis cujo maior produtor era o Maranhão.

TABELA 5 - Produção e Venda de Peixes no Ano – 2006

Brasil, Nordeste e Estados	Peixes					
	Produção			Venda		
	Estabelecimentos	Quantidade (kg)	Valor (R\$)	Estabelecimentos	Quantidade (kg)	Valor (R\$)
Brasil	56 818	108 107 387	407 281 052	19 841	94 343 706	329 264 340
Nordeste	6 256	28 438 442	103 076 192	4 312	27 127 352	83 282 597
Maranhão	1 799	6 003 689	22 045 477	1 415	5 238 934	18 856 142
Piauí	588	1 973 987	8 282 286	473	1 605 631	6 520 046
Ceará	627	7 553 846	24 151 850	477	6 400 355	19 281 440
Rio Grande do Norte	276	1 267 548	3 844 990	220	1 609 595	3 422 101
Paraíba	563	2 129 110	9 490 781	407	2 050 112	8 698 906
Pernambuco	513	1 152 981	3 781 737	257	1 029 796	3 183 336
Alagoas	399	2 424 782	7 503 421	269	2 945 586	7 022 707
Sergipe	571	1 596 163	4 933 752	380	1 509 681	4 562 906
Bahia	920	4 336 336	19 041 898	414	4 737 662	11 735 013
Distribuição percentual dos estados em relação ao Nordeste						
Nordeste e Estados	Produção			Venda		
	Estabelecimentos	Quantidade	Valor	Estabelecimentos	Quantidade	Valor
Nordeste	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Maranhão	28,76	21,11	21,39	32,82	19,31	22,64
Piauí	9,40	6,94	8,04	10,97	5,92	7,83
Ceará	10,02	26,56	23,43	11,06	23,59	23,15
Rio Grande do Norte	4,41	4,46	3,73	5,10	5,93	4,11
Paraíba	9,00	7,49	9,21	9,44	7,56	10,45
Pernambuco	8,20	4,05	3,67	5,96	3,80	3,82
Alagoas	6,38	8,53	7,28	6,24	10,86	8,43
Sergipe	9,13	5,61	4,79	8,81	5,57	5,48
Bahia	14,71	15,25	18,47	9,60	17,46	14,09

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário (2006).

CONCLUSÕES

No Nordeste a aquicultura tem se mostrado uma importante fonte de renda para pequenos produtores e a possibilidade de expansão da atividade em patamares sustentáveis é promissora. A Região possui um grande número de açudes que podem ser usados com aquicultura. Outro potencial considerável para a expansão da aquicultura no Nordeste reside nas grandes áreas de projetos de irrigação, nas quais é possível utilizar os canais para produção aquícola.

Os dados do Censo (2006) confirmam que dentre as diversas explorações aquícolas, a carcinicultura se destaca no Nordeste, sendo mais representativa na produção nacional quando comparada com a produção e comercialização de peixes. O Censo mostra ainda que a criação de camarão está concentrada no Rio Grande do Norte e Ceará, e nesses estados supera a produção e receita geradas pela piscicultura. Com relação à criação de peixes, a tilápia é a que possui maior representatividade na Região.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Agropecuário 1995-1996. Rio de Janeiro, 1998.

_____. Censo Agropecuário 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2010.

IBAMA. Estatística da pesca 2006. Brasil Regiões e Unidades da Federação. Brasília. Ibama: 2008. 174p.

Outros números do Informe Rural ETENE:

ANO 4 – 2010

Nº 1, Jan 2010 – Exportações do Agronegócio do Nordeste

Nº 2, Abr 2010 – Situação do Setor Produtivo da Lagosta no Nordeste

Nº 3, Mai 2010 – Ervas Aromáticas

Nº 4, Jun 2010 - Identificação de Áreas Vocacionadas para Recria/Engorda de Bovinos no Nordeste

Nº 5, Jun 2010 – Agricultura Familiar no Nordeste

Nº 6, Jul 2010 – Cenário Agropecuário 2010

Nº 7, Ago 2010 – Despesas Realizadas nos Estabelecimentos Agropecuários do Nordeste

Nº 8, Set 2010 – Receitas Obtidas pelos Estabelecimentos Rurais do Nordeste

Nº 9, Set 2010 – Utilização de Máquinas e Implementos Agrícolas nos Estabelecimentos Rurais do Nordeste

Nº 10, Set 2010 – Produção e Venda de Produtos da Apicultura no Nordeste